

Mario DRAGHI  
Presidente do BCE

Miguel Viegas  
Deputado do Parlamento Europeu  
Parlamento Europeu  
60, rue Wiertz  
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 14 de junho de 2019

L/MD/19/211

**Assunto: Sua carta (QZ-028)**

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Deputado Miguel Viegas,

Agradeço a sua carta, que me foi remetida por Roberto Gualtieri, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 12 de abril de 2019.

Ao proporcionarem maior acomodação à política monetária, as taxas de depósito negativas e, em geral, as medidas não convencionais do Banco Central Europeu (BCE) promoveram a oferta de crédito e reduziram as taxas ativas bancárias. De maio de 2014 a abril de 2019, as taxas de juro dos empréstimos às famílias e às sociedades não financeiras da área do euro diminuíram de forma considerável, respetivamente cerca de 115 e 130 pontos base. Além disso, verificou-se uma recuperação significativa do crescimento dos empréstimos às sociedades não financeiras e às famílias desde que o BCE introduziu as suas medidas de política monetária não convencionais. As taxas de crescimento homólogas são agora claramente mais elevadas do que em meados de 2014, refletindo a transmissão das medidas de política monetária do BCE: entre maio de 2014 e abril de 2019, a taxa de crescimento homóloga dos empréstimos às sociedades não financeiras aumentou de -3,0% para 3,9% e a dos empréstimos às famílias passou de -0,1% para +3,4%. No conjunto, tendo em conta todas as medidas adotadas pelo BCE entre junho de 2014 e as decididas em março de 2019, os especialistas do BCE estimam que o impacto no crescimento do produto interno bruto

(PIB) real e na inflação da área do euro se situe – em ambos os casos – em torno de 1,9 pontos percentuais, em termos acumulados, no período de 2016 a 2020<sup>1</sup>.

O efeito geral da nossa política monetária sobre a rentabilidade das instituições de crédito tem sido, até à data, globalmente neutro. O impacto negativo nas margens de juro líquidas das instituições de crédito foi compensado por uma melhoria das perspetivas económicas, que conduziu a um aumento do volume total de empréstimos e, além disso, reforçou a qualidade do crédito, o que reduziu os custos de provisionamento<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, o BCE acompanha atentamente os efeitos gerais das taxas negativas sobre o setor bancário, atendendo, em particular, a que o equilíbrio dos efeitos das mesmas depende da duração da sua aplicação.

Como referi na declaração introdutória à conferência de imprensa do BCE de 6 de junho de 2019: “O Conselho do BCE avaliou igualmente que, neste momento, o contributo positivo das taxas de juro negativas para a orientação acomodatória da política monetária e para a convergência sustentada da inflação não é prejudicado por possíveis efeitos colaterais sobre a intermediação bancária. Continuaremos, porém, a acompanhar atentamente o canal de transmissão da política monetária por meio das instituições de crédito e a eventual necessidade de medidas de mitigação.”<sup>3</sup>

Com os melhores cumprimentos,

[assinado]

Mario Draghi

---

<sup>1</sup> Para mais pormenores, ver “Taking stock of the Eurosystem’s asset purchase programme after the end of net asset purchases” (artigo disponível apenas em língua inglesa), *Boletim Económico*, Número 2, BCE, 2019 ([https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2019/html/ecb.ebart201902\\_01-3049319b8d.en.html](https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2019/html/ecb.ebart201902_01-3049319b8d.en.html)).

<sup>2</sup> Ver Altavilla, C., Boucinha, M. e Peydró, J.-L., “Monetary policy and bank profitability in a low interest rate environment”, *Série de Documentos de Trabalho*, n.º 2105, BCE, 2017 (<https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/scpwps/ecb.wp2105.en.pdf>).

<sup>3</sup> A declaração introdutória à conferência de imprensa de 6 de junho de 2019 encontra-se disponível no sítio Web do BCE (<https://www.ecb.europa.eu/press/pressconf/2019/html/ecb.is190606-32b6221806.pt.html>).